

*Artigo

Reformar para melhorar

As reformas normalmente são feitas para melhorar alguma coisa. Nas relações sociais é um pouco mais complexo porque há interesses diversos e, muitas vezes, divergentes. O que para um, reforma, para outro, deforma. É o que ocorre hoje com a imposição da reforma/deforma trabalhista, encaminhada pelo governo, com apoio do empresariado, sem nenhum respaldo da representação dos trabalhadores, e que visa reduzir estruturalmente o custo do trabalho, eliminar passivos trabalhistas e legalizar a precarização.

A reforma trabalhista deveria estar conectada com um projeto de desenvolvimento nacional que desse fluidez às relações de produção, fosse capaz de sustentar uma produção econômica para agregar valor, gerasse lucros, aumentasse os salários, criasse empregos de qualidade, promovesse investimentos.

As mudanças deveriam valorizar e fortalecer as negociações coletivas como instrumento privilegiado de regulação das relações de trabalho. O início seria a definição da forma de funcionamento do sistema sindical de representação, induzindo a alta representatividade dos sindicatos desde o chão da empresa e em toda estrutura vertical, habilitando-os para conduzir processos negociais em todos os níveis (na empresa, categoria, setor, nacional). Os sindicatos deveriam ser os sujeitos coletivos de representação capazes de firmar compromissos com validade geral (categoria) e específica (uma empresa).

Sujeitos coletivos representativos devem ter os instrumentos adequados para conduzir a tarefa de negociar. Acesso à informação, fortalecimento da confiança no acordo, incentivo à negociação, sistemas de solução voluntária e ágil de conflitos são algumas das diretrizes para uma reforma que incentiva a negociação.

A definição da cobertura dos direitos definidos por acordos (se abrangem a todos os trabalhadores ou somente aos associados) é fundamental, pois tem repercussão sobre a organização e o financiamento sindical.

As mudanças deveriam gerar equilíbrio de força entre poderes desiguais (empregadores e trabalhadores), estimulando negociações conduzidas com boa-fé, transparência e regidas pelo interesse coletivo.

As características do novo sistema de relações de trabalho (organização e representação sindical, relações laborais e de normatização dos processos de negociação) poderiam ser recepcionadas e ampliadas na negociação, tudo assentado no princípio de ampla participação dos trabalhadores, na responsabilidade compartilhada por decisões democráticas e na proibição de práticas antissindicais.

Tão importante quanto o desenho final de todo o sistema de relações laborais é a definição da estratégia de transição para o novo modelo. Uma transição que valorize e incentive a mudança voluntária, assumida pelas partes, é fundamental para o sucesso do novo modelo. Uma transição, por exemplo, que reconheça as desigualdades existentes entre as empresas (micro, pequenas, médias e grandes) e a ausência de proteção de parcela expressiva dos trabalhadores deve gerar mudanças que ampliem progressivamente a proteção laboral e o desenvolvimento econômico das empresas, definindo metas e repartindo resultados.

O que é preciso é buscar uma reforma que consolide uma nova cultura política nas relações sociais de produção, que deve ser construída em espaço de ampla negociação, que inclua todos os agentes econômicos envolvidos. Essa construção deve gerar compromissos com o novo modelo, a fim de conduzir a transição e confiança para enfrentar incertezas geradas pela mudança.

Esses elementos não estão contidos no projeto de reforma trabalhista. Ao contrário, o processo de mudança cria derrotados, o que acirrará os conflitos, aumentará a desconfiança, fragilizará compromissos e trará insegurança.

Clemente Ganz Lúcio é Sociólogo, diretor técnico do DIEESE, membro do CDES – Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social e do Grupo Reindustrialização

*Curtas

Prefeito recepciona Grupo Os de Fora

O Prefeito de Tangará da Serra, Fábio Martins Junqueira, recepcionou dançarinos do Grupo Os de Fora que no último final de semana representou o Município no Festival Mato-grossense de Quadrilhas Juninas o Festrilha.O Chefe do Poder Executivo parabenizou o grupo. Os de Fora conquistou a 3ª colocação no festival de nível estadual, recebendo como premiação 9 mil reais. Durante a recepção ao grupo, o Secretário de Turismo, José Bernadino anunciou uma novidade para o Arraiá da Serra do ano que vem. “Solicitamos uma etapa do Festival Mato-grossense de quadrilhas, essa solicitação está sendo analisada. Acreditamos que seremos contemplados com essa etapa em Tangará da Serra, até pela posição conquistada pelo Grupo Os de Fora. Sem dúvida será um incentivo para toda a nossa região. Tangará é polo e se destaca todo ano com a realização do Arraiá da Serra”, pontuou o Secretário.



Nova Língua

Para receber turistas e aprender um novo idioma, índios da etnia Pareci, na Aldeia Formoso, estão há três meses estudando inglês na aldeia onde moram, em Tangará da Serra. Os indígenas se inscreveram em uma escola de idiomas e têm aulas todos os sábados nas ocas das aldeias. O local é um ponto turístico, o que fez com que os índios procurassem aprender inglês.

Aldeia Formoso

O projeto deve durar, em média, cinco anos. A ideia é atrair mais visitantes estrangeiros, já que os indígenas poderão conversar com eles. Vinte famílias moram na Aldeia Formoso, que fica a 80 km de Tangará da Serra. Aulas ocorrem uma vez por semana nas ocas das aldeias. A língua nativa na Aldeia Formoso é o aruaki.

Amauri Tangará

Começam na próxima segunda-feira, 10, as gravações da série de televisão ‘O Pantanal e Outros Bichos’, dirigida por Amauri Tangará. Recém-premiada, a série contém vinte e seis capítulos e conta a história de um casal (um carioca e uma mato-grossense) que vivem no Pantanal e recebem os netos em sua fazenda.

Vagas Abertas

A MT Escola de Teatro está com dezenove vagas abertas para diversos cursos que começam no segundo semestre deste ano. As inscrições podem ser feitas até o próximo dia 13 de julho, quinta-feira, pela comunidade em geral, e principalmente os interessados em estudar teatro como atividade profissional. O processo seletivo começa nos dias 17 e 18 de julho.

*Bastidores da Política

Segue a Novela

Após sua fala na Sessão da Câmara de Vereadores na última terça-feira, o vereador Niltinho do Lanche passou por uma saia justa. Os servidores que estavam presentes deram-lhe as costas e ainda ensaiaram uma vaia que foi contida. Mas nas redes sociais, a contenção não aconteceu e o vereador foi bastante lembrado.

Carta Aberta

Niltinho publicou na manhã de ontem, uma carta aberta, onde aborda vários pontos do texto veiculado nas redes sociais.“Na sessão do último dia 04, defendi na tribuna a aprovação de um projeto de lei que desagrada os funcionários públicos do Município. Por conta disso, fui alvo de um protesto ali mesmo, em plenário, e depois nas redes sociais”, cita trecho da carta.

Ponto de Vista

Enfático em defender seu ponto de vista, fez a solicitação aos que não comungam de sua ideia. “Respeito quem não pensa como eu, mas não posso permitir que mentiras sejam divulgadas como se fossem verdades. Em nenhum momento os servidores ouviram de mim qualquer repreensão pela manifestação”,prossegue.

Todos Quem?

“Porque entendo que isso faz parte da democracia que vivemos. Em nenhum momento faltei com respeito aos servidores. Em nenhum momento desqualifiquei os servidores. A crítica que fiz a “alguns funcionários públicos”, foi tirada do contexto. Quando a fiz, todos que estavam no plenário entenderam”.

Constitucional

“Eu estava me referindo àqueles que dia após dia procuram a Câmara para protocolar denúncias contra a própria Administração da qual fazem parte. Somente a estes. Defendo a aprovação do projeto porque quero um maior controle do poder público quanto ao horário a ser cumprido pelos servidores(...), reforça a carta, esquecendo-se que, denúncias, são apenas denúncias até que se prove o contrário.

Convicções

“Para encerrar, dirijo-me aos meus eleitores. Amigos, em alguns momentos da vida podemos ver claramente se uma pessoa tem caráter ou não. Estes momentos surgem quando suas convicções são confrontadas com uma maioria que pensa diferente de você. Nestas horas você tem duas opções: ter caráter defendendo aquilo que você pensa”, destaca o vereador.

Respeito

“Ou ser covarde cedendo a pressão. Eu não tive escolha, porque a minha vida, a forma como ensino meus filhos e a educação que recebi de meus pais não permite que eu seja covarde. Por fim, falando aos servidores, quero dizer que respeito a opinião de cada um que é contra o projeto, e gostaria que minha opinião também fosse respeitada por cada um de vocês”, pondera.

Todos Amam

“Amo Tangará da Serra, e por amor a população que paga seus impostos, quero que ela continue sendo bem administrada. É para isso fui eleito”, termina a carta, que soou mais como um pedido de desculpas, após analisar que, todos que ali estavam também amam, mesmo discordando do administrador.

Secretário de Saúde rebate boataria

Outra figura pública no município que utilizou as redes sociais, foi o secretário de Saúde, Itamar Martins Bonfim, que através de um vídeo falou de diversos assuntos, inclusive reforçando a boa vontade do Executivo municipal em realizar muitas outras melhorias nessa área. Na oportunidade negou sua saída da pasta. No vídeo, Itamar busca esclarecer boatos, (como classifica), lançados pela imprensa local (nem todos), que por vezes, dá ênfase negativo, ou totalmente distorcido a assuntos veiculados relacionados a gestão. Exemplifica várias conquistas e faz alguns esclarecimentos, inclusive sobre o fechamento das farmácias populares, (matéria página 4).



Diário da Serra®

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Propriedade da E. Tormes & Cia. Ltda - ME

ISSN 2238-6467

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

Edição on-line desde 06 de setembro de 1997

ENDEREÇO

Av. Tancredo Neves, 1247-W, Parque Mansões - Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000

Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenópolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, (Barragem do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal).

Tratagem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO

DIREÇÃO GERAL

Mano Reski

mano@diariodaserra.com.br

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA

Silvana Tormes

silvana@diariodaserra.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE E ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

GRÁFICA

E. Tormes & Cia Ltda-ME

Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02

CNPJ 14.048.123/0001-07

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

redacao@diariodaserra.com.br

DEPTO. DE ARTES

Thiago L. Machado

Viviana Bertol

CONTATO

adm@diariodaserra.com.br

65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br